



## COVID-19 NO TERRITÓRIO CABOCLLO DO CONTESTADO (PARANÁ E SANTA CATARINA) - AS EPIDEMIAS NA GUERRA E A EMERGÊNCIA DA PANDEMIA

Nilson Cesar Fraga<sup>1</sup>  
Randher Orlando Rojo Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

O Território Caboclo do Contestado foi marcado por numerosas epidemias no decorrer dos quatro anos da Guerra do Contestado, tifo, cólera e outras pestes atingiram a população em guerra, sobretudo a população cabocla empobrecida pelos cercos promovidos pelas tropas oficiais. Pouco mais de 100 anos depois da guerra, a população remanescente e a envolvente voltaram a conviver, agora, com o assolamento da pandemia da SARS-CoV-2. Neste sentido, o presente estudo buscou analisar como se encontra a ocorrência e a evolução da Covid-19 no Território Caboclo do Contestado nas porções paranaenses e catarinenses, assim como o grau de correspondência associado as vulnerabilidades socioterritoriais tão marcantes na região, a partir do número de casos e óbitos. Dessa forma, os baixos índices de desenvolvimento do Território Caboclo do Contestado, comprovam a pouca versatilidade e presteza de garantir para a população uma possível resposta capaz de diminuir ou estagnar o número infectados pela pandemia, possibilitando, nas análises atuais e futuras, uma ressignificação da revalorização territorial, assim como as mazelas enfrentadas por esta população desde o advento secular da guerra.

**Palavras chave:** Território; Covid-19; Contestado; Cultura Cabocla

### CONTESTADO, UM TERRITÓRIO CULTURAL E EMPOBRECIDO

O território do Contestado, seja na porção catarinense ou na paranaense, é marcado por elevada vulnerabilidade social representada por meio dos baixos índices de desenvolvimento humano que o acompanham nas últimas décadas, fruto dos poucos investimentos geradores de desenvolvimento regional, fazendo com que ele se caracterize como um dos territórios mais subdesenvolvidos do Sul do Brasil. Parte desse

<sup>1</sup> Geógrafo -Pesquisador do CNPq. Universidade Estadual de Londrina –Geociências.Universidade Federal de Rondônia – PPGG/UNIR. Coordenador do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito. Coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado. E-mail: nilsoncesarfraga@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal do Paraná - Campus Londrina. E-mail: randher21orlando@gmail.com

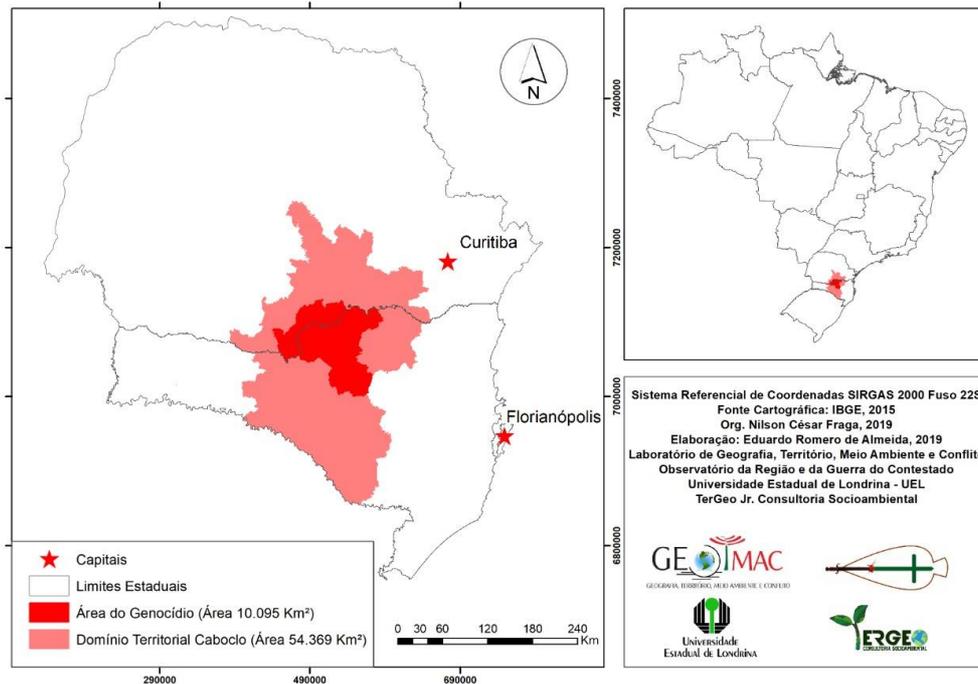


subdesenvolvimento se deve as mazelas oriundas da Guerra do Contestado, ocorrida na região entre 1912 e 1916, impeditivas da incorporação regional das áreas mais dominadas por população tradicional cabocla descendente do genocídio do início do século XX e da subsequente reterritorialização do território Contestado por imigrantes europeus pobres ocorrida no pós-guerra.

Tais elementos norteadores e dos formadores socioterritoriais do Contestado são marcados por um gama de espacialidades, sendo possível caracterizar a região com predomínio sociocultural pelo grupo social caboclo e, no meio dela, a área onde se desenrolou a Guerra do Contestado, que visava limpá-la para uma ocupação europeia que seguiria os padrões de colonização do interior sulista onde se pretendia construir uma nova Europa em céus da América. A Figura 01 permite verificar o território caboclo e a área da guerra, mesmo que o território seja maior, este contido no mapa é fruto de exaustivos trabalhos de campo que, seguem, e buscam provar a existência de um civilização caboclo-sertaneja.



**Figura 01:** Mapa do território caboclo do Contestado e área da Guerra do Contestado



**Fonte:** Fraga (2019)

De acordo com Claval (2007), a cultura é o conjunto indissociável de conhecimentos, técnicas, saberes, valores e comportamentos adquiridos, sendo esse conjunto transmitido como uma herança ao longo das gerações. A cultura não é imutável, isto é, pode sofrer alterações, seja a partir do contato com culturas diferentes ou a partir da iniciativa e transformação dos próprios sujeitos que compartilham dela. Cada cultura é original e possui suas próprias peculiaridades. No entanto, existem elementos que são essenciais e se fazem presentes nas diversas culturas, como por exemplo, o estabelecimento de código de comunicação e hábitos similares entres os indivíduos.

Ainda, para Claval (2007), inicialmente a cultura nos é apresentada ainda na primeira infância, quando são estabelecidos os elos biológicos com o meio. Geralmente o aprendizado ecológico do bebe é realizado a partir da socialização, que ocorre na maioria



das vezes através da mãe ainda nos primeiros anos de vida, como por exemplo, a regulação do sono, comunicação gestual e alimentação. Sendo a alimentação um dos traços culturais mais difíceis de serem abandonados. Durante a primeira infância também é assimilada a hierarquia. Dentro de seu grupo familiar o bebe entende que não vive sozinho, e que seu pequeno grupo é regido de forma hierárquica. Para que o sistema hierárquico funcione há todo um código de comunicação, gestos, atitudes e falas que precisa ser assimilado.

Claval (2007) segue demonstrando que a ideologia, a religião e a filosofia são transmitidas pela família para a próxima geração durante a segunda infância e adolescência ao instruir os mitos e passagens pertencentes a sua cultura, justificando os valores e a moral adotados. Já o território está diretamente relacionado às ideias de poder e controle, tanto em referência ao poder público, quanto estatal ou privado (CRUZ; GHIGGI, 2011). De acordo com Milton Santos (1997), o território, é hoje, formado tanto por lugares contíguos quanto por lugares em rede, enquanto que Haesbaert (2002) apresenta o território definido a partir dos processos sociais em que ele está inserido, enquanto a construção da territorialidade é mediada pelas diversas dimensões sociais, políticas e culturais da vida em conjunto.

Ainda para Haesbaert (2002), quando há uma sobreposição de lógicas territoriais ocorre um fenômeno denominado territorialidades múltiplas. As territorialidades múltiplas são indicadores de convivência e de multiterritorialidade. Nesse sentido, o próprio território caboclo do Contestado poder ser entendido como território compreendido como um signo, cujo o significado é traduzido a partir de códigos culturais nos quais ele está inserido, ou seja, o território do Contestado é multicultural, sobremaneira a partir das reterritorializações ocorridas no pós-guerra.

## UMA PANDEMIA E O TERRITÓRIO CABOCLO DO CONTESTADO



Para compreender como a Covid-19 se distribuiu pelo espaço brasileiro, os geógrafos utilizam-se do raciocínio geográfico apoiados em técnicas de mapeamento e representações espaciais. Nesse sentido, propõe-se aqui uma série de procedimentos para compreender a doença no espaço, primeiramente com a exploração e descrição dos dados, a análise espacial e a síntese por meio da modelização gráfica, partindo em seguida para a comunicação cartográfica. Como efeito, espera-se que esse caminho teórico e metodológico possa balizar a criação de uma imagem do território do Contestado capaz de responder as demandas mais urgentes postas pela pandemia e, ao mesmo tempo, criar reflexões sobre como a produção do espaço atual cria e amplia as vulnerabilidades nesta globalização perversa.

De "vírus de Wuhan" a "novo coronavírus 2019", e deste até "vírus da Covid-19", o nome do novo coronavírus que apareceu pela primeira vez na China vem evoluindo até a atual designação oficial: SARS-CoV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) ou síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2. Ele rapidamente se alastrou pelo mundo, facilitado pelas redes logísticas globais, desde a aérea até a marítima, mas cruzou fronteiras próximas em automóveis, a pé ou de outras formas possíveis e inimagináveis da atual dinâmica global, incluindo massas de migrantes que se dirigem, todos os dias, para as fronteiras, na interminável diáspora da guerra, da fome e, agora, da peste.

Tais elementos envolvendo a pandemia e seus reflexos pelas geografias do mundo, desde as político-jurídicas, passando pelas econômicas, socioambientais e culturais, envolvem, também, a região do Contestado e suas territorialidades que foram impactadas pela Covid-19 a partir da própria precariedade dos sistemas objetos no combate à pandemia – mesmo que estes tenham sido registrados em todo o território brasileiro.



As cartografias da pandemia sobre o território caboclo do Contestado – optou-se por tratar os dados apenas das cidades onde a cultura cabocla é predominante -, dão visibilidade aos conceitos geográficos que envolvem diretamente a população do território contestadense.

A pandemia que se alastrou sobre o território brasileiro permitiu observar que o sistema socioeconômico capitalista gera distinções no território, como apresentadas por Milton Santos (1996) que conceituou essas desigualdades territoriais a partir dos territórios opacos e territórios luminosos e, o território caboclo do Contestado se caracteriza como opaco na porção que ele ocupa entre os estados de Santa Catarina e do Paraná. Particularmente nesta região são encontradas numerosas variáveis que permitem constituir uma escala de importâncias para conceituar as classes estruturais, instituídas e o instituintes, como as apresentadas por Guimarães (2015, p. 89) ao verificar as relações de poder e cercania entre desiguais grupos, “como espaço de pertencimento dos sujeitos e de superposição de diversos tipos de interesse (políticos, econômicos, culturais)”, pelo uso e apropriação espacial.

Analisar o desenvolvimento regional da região do Contestado a partir da inserção do capital estrangeiro como um dos fatores que iniciou o processo de atração de migrantes, se faz necessário para compreender as diversas transformações que a região em estudo passou no decorrer das décadas seguintes.

Se faz importante ressaltar o papel da Guerra do Contestado frente ao processo de desenvolvimento regional, como também, as diversas medidas políticas que foram tomadas para que se pudesse concretizar tal mudança, ou melhor, a expulsão de suas terras que o povo caboclo vivenciou ao longo de quatro anos de conflito, valendo ressaltar que, mesmo depois do término da guerra, os caboclos e as caboclas continuaram sendo expulsos de suas terras ancestrais.



O desejo de colonizar a região do Contestado era notório pelos interesses sobre a produção do Rio Grande do Sul e para garantir tal território, pois havia a contestação argentina de que tais terras eram suas. No Vale do Rio do Peixe, região próxima da de coleta de erva mate, pensava-se em expandir as atividades econômicas e avançar a ocupação para o interior do país, bem como, expandir a influência política dos dominantes daquele período, sobretudo de coronéis, aliados que eram do governo. É nesse cenário que se pode afirmar ter se dado o início da reorganização socioeconômica da região do Contestado, tendo influência direta com a Guerra do Contestado e, por fim, à chegada dos migrantes, que foram atraídos pela propaganda governamental, tendo com cunho principal desses anúncios, a presença da linha férrea, o Rio do Peixe e as terras férteis da região.

Durante todo esse processo de tentar atrair os migrantes, ignorava-se qualquer tipo de existência de um povo, ocultavam toda a herança do povo caboclo que por muitos anos viveram nessas terras. O modo de vida caboclo foi sendo esquecido ao passo que, os recém-chegados começavam a introduzir suas maneiras de vida (FRAGA, 2016).

No tocante ao território caboclo do Contestado, é possível verificar que o acesso a saúde pela população cabocla, assim como a que a cerca, durante o período das análises (março de 2020 e junho 2021) a partir da chegada da pandemia da COVID-19, está intensamente ligada as condições socioterritoriais das pessoas e as condições de desigualdades seculares marcantes nos territórios vividos do Contestado, onde o sistema de saúde é profundamente precário, numa região que não possui hospitais com condições para absorver as demandas da saúde regional e, menos ainda, em uma condição de pandemia.

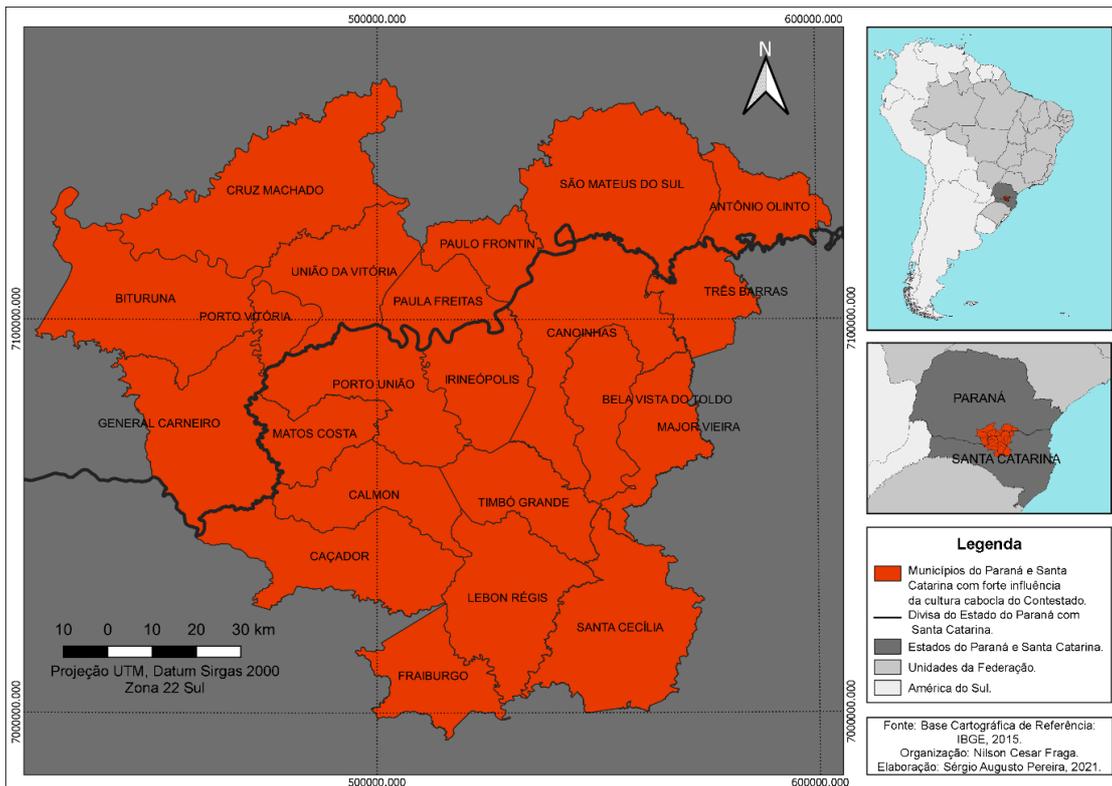
O mundo que envolve a dita globalização permite uma maior circulação de pessoas, de objetos, de capital e, evidentemente, informação. Porém, cada território tem



seu desempenho diferenciado no processo de desenvolvimento do modo de produção material contemporâneo. Neste contexto, a divisão social que envolve, classe e gênero, por exemplo, do trabalho, possuem sua materialidade territorial. Dessa forma, os baixos índices de desenvolvimento do território caboclo do Contestado, comprovam a versatilidade e presteza de garantir a população uma possível resposta capaz de diminuir ou estagnar os/as infectados da epidemia, possibilitando, nas análises atuais e futuras, uma ressignificação da revalorização territorial.

O presente estudo buscou analisar como se encontra a ocorrência e a evolução da Covid-19 no território caboclo do Contestado nas porções paranaenses e catarinenses, assim como o grau de correspondência associado as vulnerabilidades socioterritoriais tão marcantes na região, a partir do número de casos e óbitos. Para os estudos, foram escolhidos os municípios lindeiros entre o estado do Paraná e o de Santa Catarina, avançando um pouco mais para o interior do estado catarinense, onde a população cabocla é mais representativa, conforme se observa no Mapa 01.

**Mapa 01:** Municípios catarinenses e paranaenses com forte influência cabocla.

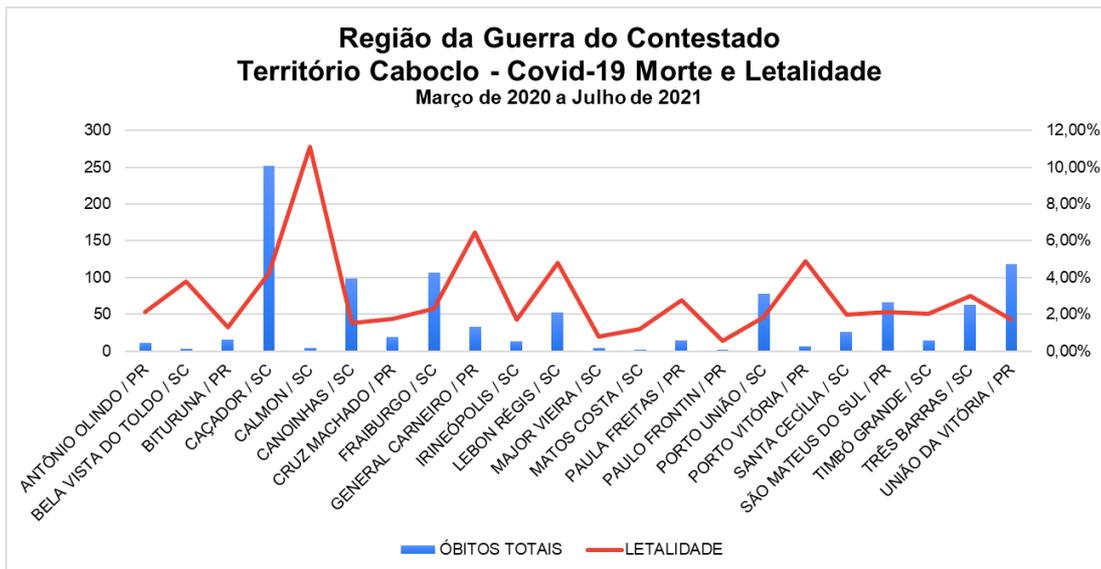


Fonte: Organizado por Fraga (2021). Elaborado por Pereira (2021).

Os dados foram coletados do G1 Covid-19 como facilitador de uniformização de informações, mesmo que no início dos estudos os mesmos estivessem sendo coletados nos sítios das prefeituras dos municípios envolvidos, essa metodologia foi abortada pois os números apresentados eram modificados constantemente e, muitas vezes, as prefeituras envolvidas nem disponibilizavam tais informações.

Os dados trazidos no Gráfico 01 demonstra o número de mortes e a letalidade da Covid-19 no Território Caboclo do Contestado, sendo um primeiro plano geral sobre a situação registrada entre março de 2020 e junho de 2021.

**GRAFICO 01:** Morte e letalidade pela Covid-19 no Território Caboclo do Contestado



Fonte: G1 Covid-19, organizado por Fraga (2021).

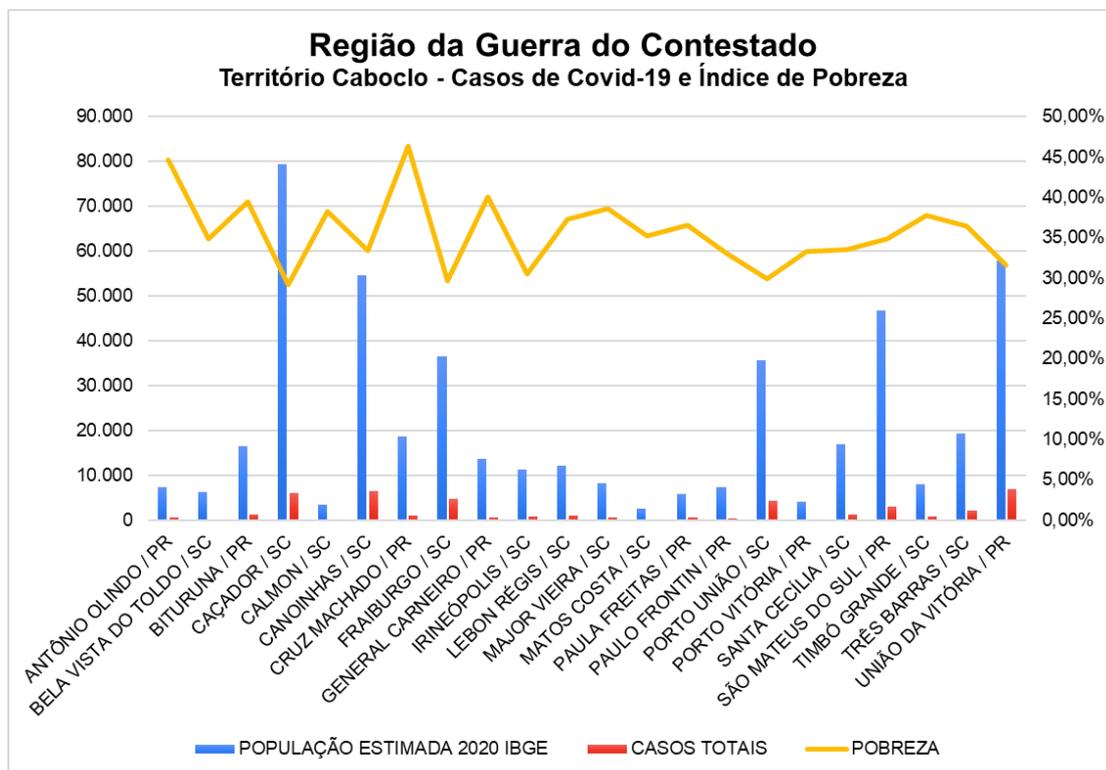
Os números absolutos parecem baixos num primeiro olhar, porém ao se considerando as dimensões populacionais dos municípios estudados, onde a maior cidade possui menos de 80 mil habitantes (Caçador) e os demais polos regionais possuem população pouco superior a 50 mil habitantes (União da Vitória e Canoinhas) e todas as outras uma população inferior a 40 mil habitantes, sendo que a ampla maioria, fica com menos de 10 mil, os números se tornam elevados.

Os polos regionais apresentam o maior número de mortes por Covid-19, notadamente, Caçador, Canoinhas, Fraiburgo e União da Vitória. Porém, a letalidade mais elevada se encontra nos municípios com menores populações e, também, com infraestrutura de saúde mais precária, sendo Calmon, com 14% de letalidade (dados atualizados em 22 de novembro de 2021), seguido por General Carneiro, Irineópolis, Porto Vitória e Bela Vista do Toldo.



O Gráfico 02 cruza os dados de casos de Covid-19 com o índice de pobreza municipal e a população estimada em 2020, pelo IBGE.

**GRÁFICO 02:** Território Caboclo do Contestado – Covid-19, Pobreza e População



Fonte: G1 Covid-19, organizado por Fraga (2021).

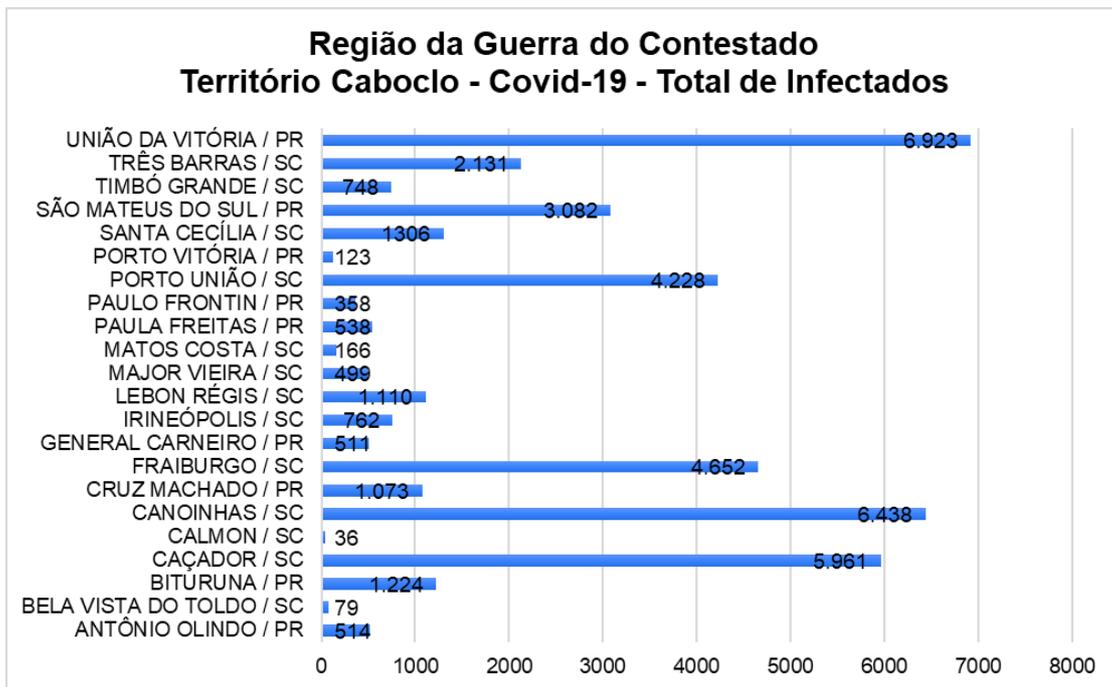
O cruzamento dos dados permite observar que a Região da Guerra do Contestado, apresentada e escolhida para este estudo, possui um índice de pobreza que varia entre 30% nos municípios cuja população é empobrecida e ultrapassa 45% no município onde os índices são mais elevados, no caso, o de Calmon, onde se observou a maior letalidade por Covid-19. Já Caçador, que possui a maior população regional e é a cidade mais rica e



desenvolvida, fica com o menor índice de população empobrecida. É, Caçador, com uma letalidade de 4,06% e com 293 mortes, a sede do hospital de referência para internamentos com UTI durante toda a pandemia, recebendo os doentes do lado catarinense aqui estudados.

Até junho de 2021, a região pesquisada possuía mais de 50 mil pessoas infectadas pela Covid-19, o que representa o equivalente a população de um município polo, a exemplo de Canoinhas. O Gráfico 03 traz o número absoluto de casos, onde chama a atenção o município de Calmon, com 36 infectados e com o maior índice de letalidade.

**GRÁFICO 03:** Território Caboclo do Contestado – Covid-19, total de infectados



Fonte: G1 Covid-19, organizado por Fraga (2021).

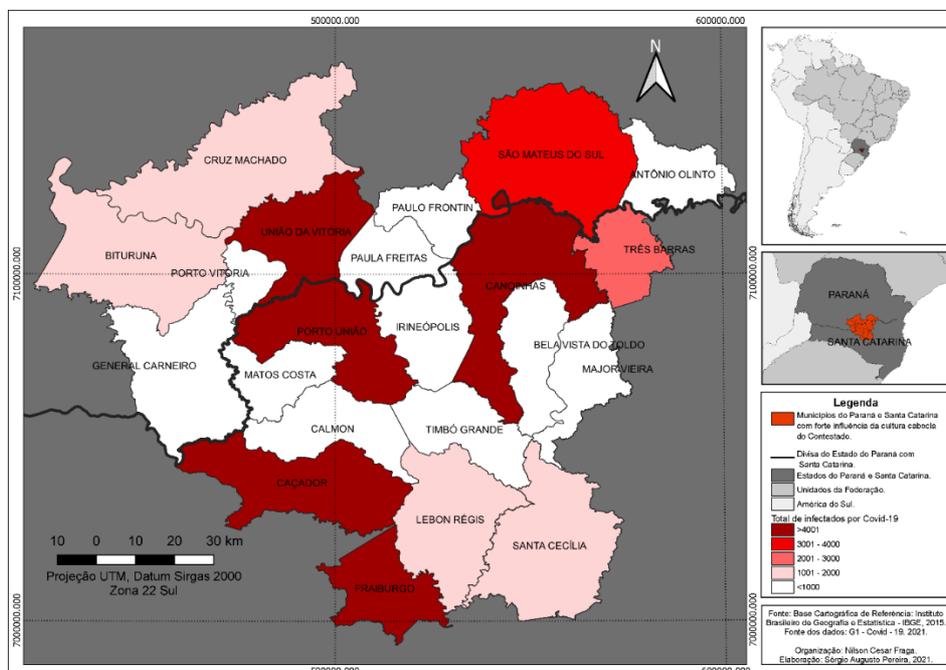
Os índices mais altos de contaminação por Covi-19, estão registrados nos polos regionais, mas são surpreendentemente mais elevados em União da Vitória e Canoinhas,



sendo que cada um possui uma população de pouco mais de 50 mil habitantes. Já Caçador, com a maior população regional, ficou com um número de infectados inferior aos demais polos da região. Com pouco mais de 30 mil habitantes, os números apresentados por Fraiburgo e Porto União são muito próximos aos de Caçador, cuja população é quase três vezes a destes municípios com alto índice de infectados. A identificação dos fatores para tais índices contraditórios demandarão pesquisas futuras e que exigirão análises sociológicas e geográficas específicas, ou mesmo, antropológicas, para que se possa compreender a relação população absoluta e infectados.

O posicionamento destes municípios na cartografia regional (Mapa 02), mostra haver uma proximidade entre os municípios polos e aqueles que possuem população pouco acima de 30 mil habitantes.

**Mapa 02:** Municípios catarinenses e paranaenses com total de infectados pela Covid-19.



**Fonte:** Organizado por Fraga (2021). Elaborado por Pereira (2021).



As relações de proximidades melhores apresentadas no Mapa 02, permitem evidenciar algumas possibilidades sobre o alto índice de infectados em Porto União e Fraiburgo. Porto União é conturbada com União da Vitória, o acarreta na circulação de pessoas entre as duas, sobretudo o proletariado, neste caso, elas juntas, com menos de 100 mil habitantes, tiveram 11.151 infectados, mais de 10% da população conjunta. Em 20 de novembro de 2021, Porto União possuía 4.951 infectados, enquanto União da Vitória, 7.905, totalizando 12.856 casos. A população estimada de União da Vitória é de 57.913 e de Porto União é de 35.543, somando 93.453 (dados estimados IBGE, 2020), demonstrando um índice bem superior a 10%.

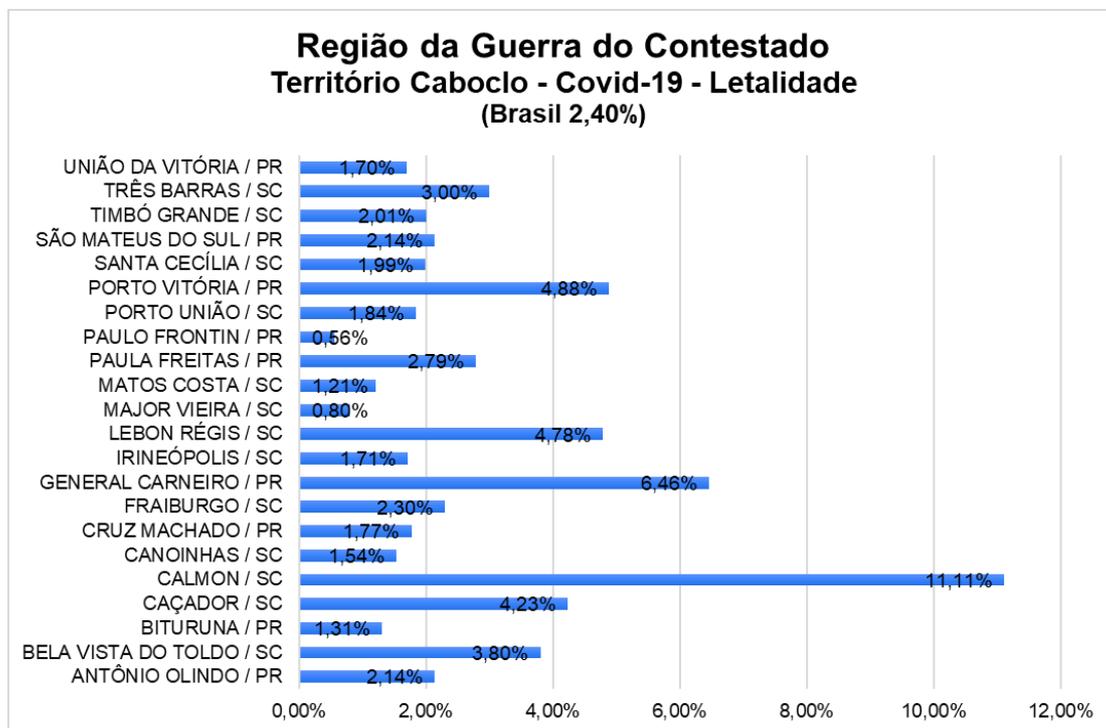
Enquanto Caçador e Fraiburgo são separadas pelo município de Rio da Antas, obrigando uma viagem de 58.6 km, passando pelo trevo de Videira, entre elas, ou 69.8 km via Lebon Régis, é de se duvidar que haja circulação de mão de obra entre estes municípios, pois tanto Caçador, quanto Fraiburgo, possuem indústrias madeireiras e de outros ramos, além dos serviços e comércio, para suprir de empregos suas populações, mesmo havendo desemprego da população economicamente ativo, a exemplo do país inteiro que vem convivendo com elevado índice de desemprego neste período estudado. Se fazem necessários estudos futuros sobre a circulação da mão de obra entre estes municípios e, mesmo, noutros, pois a indústria madeireira, de maçã, assim como a da agroindustrial regional, são responsáveis pelas circulações de muita mão de obra e, isso, pode ter impactado nos números absolutos de contaminações.

As correlações entre Canoinhas e São Mateus do Sul são menores, mesmo havendo proximidade geográfica, há o fato de estarem em estados diferentes, portanto sobre legislações distintas no que concerne aos protocolos sanitários para a contenção da Covid-19, ou mesmo noutras relações socioeconômicas. Tais perspectivas ficam mais evidentes ao se observar os índices e letalidade registrados entre Canoinhas e São Mateus do Sul, que



são dispares, conforme se verifica no Gráfico 04, onde Canoinhas possui uma letalidade de 1,54% e São Mateus do Sul, de 2,14%, cujas populações estimadas são, respectivamente: 54.558 e 47.134, estimativa do IBG para 2021.

**GRÁFICO 04:** Território Caboclo do Contestado – Covid-19, total de infectados



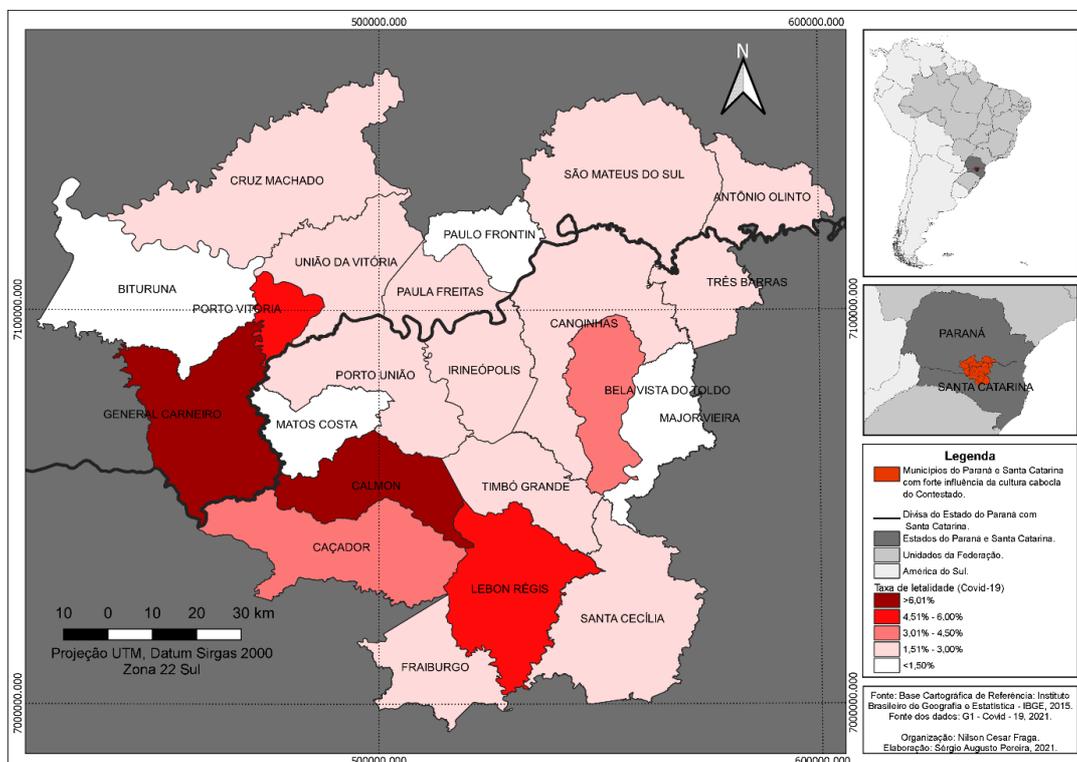
Fonte: G1 Covid-19, organizado por Fraga (2021).

Os maiores índices de letalidade, ou seja, o número de mortos em relação ao total de infectados, se encontram em Porto Vitória, Lebon Régis e General Carneiro, sendo que em Calmon se encontram os maiores índices, de 11,11%, em junho de 2021, e de 14% em novembro de 2021. Com o menor índice, se encontra o município de Paulo Frontin, sendo em junho de 2021, 0,56% e, tendo esse índice diminuído em novembro de 2021, para 0,47%. No tocante a população, Calmon possui a estimativa de 3.325 e Paulo Frontin de



6.913 habitantes. No Mapa 03 é possível observar a posição geográfica de Porto Vitória, General Carneiro e Calmon com os municípios de mais elevado índice de contaminação, seguidos por Caçador e Bela Vista do Toldo.

**Mapa 03:** Índices de letalidade por Covid-19 nos municípios pesquisados.



**Fonte:** Organizado por Fraga (2021). Elaborado por Pereira (2021).

O Mapa 03 permite verificar, ainda, a situação dos municípios – de Matos Costa, Bituruna, Paulo Frontin e Major Viera como ilhas regionais de baixos índices de letalidade, sendo interessante observar que Matos Costa e Bituruna se encontra praticamente cercados por municípios de elevado índices de infectados.



As análises feita aqui permite observar que a região do Contestado, a delimitada para esta pesquisa, possui numerosas mazelas oriundas do subdesenvolvimento a que foi submetido desde o pós-guerra. Tais elementos que envolvem os baixos índices de desenvolvimento, são mais claros no que concerne a falta de infraestrutura de saúde coletiva em uma situação como a que envolve a pandemia da Covid-19, pois a falta de um hospital de porte para atendimento regional e público acabou por direcionar a população adoecida para os hospitais filantrópicos que atendem toda a região. São hospitais que atendem pelo SUS, mas que não possuem a capacidade técnico-científica dos hospitais públicos. As pequenas cidades sofreram mais com tal situação pandêmica, pois suas instalações hospitalares são irrisórias, obrigando o deslocamento de pacientes com alta complexidade clínica, para os parques leitos hospitalares em Caçador, União da Vitória e Canoinhas, pois eles estão localizados na área de pesquisa.

Efeitos menos dramáticos da pandemia sobre os municípios caboclos aqui estudados se deveu ao isolamento oficial imposto pelas autoridades sanitárias, desde as estaduais, até as municipais, mas isso não impediu a morte de milhares de pessoas, mortes estas que poderiam ter sido evitadas com testagem em massa da população, assim como com o respectivo isolamento necessário das pessoas que positivaram, mas que circulavam pelas cidades e interiores, sem saber se estavam contaminadas e contaminando.

O negacionismo também foi marcante na região estudada, desde as pessoas que negavam o poder do vírus e da Covid-19, assim como aqueles e aquelas que se automedicavam a partir de exemplos esdrúxulos advindo da presidência da República, como inspirados nas fake news que circulavam pelas redes sociais, geralmente de negacionistas que fortaleciam o tratamento precoce acompanhando a disseminação de falácias não-científicas divulgadas pelo presidente e seus seguidores, muitos destes, deputados e deputadas, no nível federal e estadual.



Mas não se pode duvidar que as pessoas, sobretudo, as que trazem os traços culturais tradicionais advindos do período da Guerra do Contestado, onde se conviveu com numerosas epidemias, e chás e outras receitas que se usou durante a epidemia de tifo e cólera, seguindo a lógica de que se no passado milhares de pessoas se salvaram usando a medicina popular, a mesma poderia auxiliar na precocidade dos tratamentos anti-Covid-19.

## CONSIDERAÇÕES, EPIDEMIAS E PANDEMIA NO TERRITÓRIO CABOCLO

O Território Caboclo do Contestado foi marcado por numerosas epidemias no decorrer dos quatro anos da Guerra do Contestado, tifo, cólera e outras pestes atingiram a população em guerra, sobretudo a população cabocla empobrecida pelos cercos promovidos pelas tropas oficiais. Pouco mais de 100 anos depois da guerra, a população remanescente, e a envolvente, voltou a conviver, agora, com o assolamento da pandemia da SARS-CoV-2.

Praticamente 110 anos depois, as políticas públicas catarinenses e paranaenses não conseguiram incorporar socioeconomicamente a região do Contestado Caboclo. A relação território-rede marcada pelo distanciamento de uma capital e a proximidade de outra explica “o abandono” infraestruturalmente regional? A questão territorial-cultural e econômica explica o subdesenvolvimento da região do Contestado?

Para uma melhor compreensão da Guerra do Contestado, ocorrida no início do século XX e que foi definidora dos territórios atuais de Santa Catarina e do Paraná, além de constituir aquelas denominadas região do Contestado Catarinense e Sul Paranaense, apoiaram-se estes autores teoricamente em Fraga (2005, 2006, 2009, 2010, 2011, 2013, 2017, 2019 e 2020), para quem a Guerra do Contestado foi uma das maiores guerras civis do continente americano, porque o genocídio de milhares de camponeses pobres foi sua



principal marca. A Guerra do Contestado é um episódio complexo, pois é alimentado por vários fatores que se entrelaçam, sejam de ordem social, política, econômica, cultural, sejam de ordem religiosa. Esses elementos são os responsáveis pela atual formação territorial das cidades envolvidas no conflito (FRAGA, 2013).

A região outrora contestada e que viveu quatro longos anos de guerra civil camponesa, vive hoje composta por grande parcela da população na pobreza e na miséria. Os plantios de pinus, principal fonte de renda da atualidade no Contestado, ocuparam o espaço das matas dos pinhais, das centenárias araucárias usadas como pontos de referência dos rebeldes e seus descendentes. As estradas do Contestado continuam de terra e cascalho, inclusive as de acesso a cidades, como Frei Rogério, mas entre Timbó Grande e Caçador, Lebon Régis e Canoinhas, dentre outras que obrigam moradores e viajantes, darem enorme voltas no território para irem de uma cidade para outra. Na divisa entre os estados catarinense e paranaense, há falta de pontes, onde ainda se usa balsa para fazer a travessia interestadual. Às margens delas, as plantações de pinus são homogêneas, com árvores plantadas em áreas divididas em blocos, crescendo na mesma altura nos terrenos baixos, nos morros e nos pés de serras elevadas (NOSSA & JÚNIOR, 2012). A região está se transformando lenta, ou, rapidamente, num grande deserto verde, onde antes se plantava a roça e a pequena lavoura para venda e subsistência, se veem as propriedades abandonadas e dominadas por este alienígena – o pinus.

A falta de infraestrutura de toda ordem, associada aos elevados índices de empobrecimento da população, a periferização existente, mesmo nas menores cidades e, ainda pelo fato do povo descendente dos caboclos e caboclas que lutaram durante a Guerra do Contestado servirem de mão de obra barata para a indústria madeireira e o plantation de pinus, maçãs etc., fazem desta região, uma das mais carentes do Sul do Brasil, com milhares de famílias empobrecidas - e não se pode duvidar que os efeitos de uma pandemia



que exigiu distanciamento social tenha agravado as condições de vida da população regional.

## REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

CRUZ, Robalos da; GHIGGI, Gomercindo. **O Território, a Cultura e as Identidades: Implicações no Ensino da Geografia**. VII SEUR E I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA. p. 278-290. Pelotas, 2011.

FRAGA, Nilson Cesar. **Um território de invisibilidade e miséria: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul**. In: Arno Wehling; Augusto César Zeferino; Aureliano Pinto de Moura; Gunter Axt; Helen Crystine Sanches. (Org.). 100 Anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2013, p. 369-392.

FRAGA, N. C. Território, Região, Poder e Rede: olhares e possibilidades conceituais de aproximação. Curitiba: **Relações Internacionais no Mundo Atual**, a. VII, n. 7, p. 9-32, 2007.

FRAGA, Nilson Cesar. **Matos Costa, desde São João dos Pobres, um brilhante município planaltino no Contestado catarinense**. 2013. Disponível em: <<http://desacato.info/matos-costa-desde-a-sao-joao-dos-pobres-um-brilhante-municipio-planaltino-no-contestado-catarinense/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar. **Timbó Grande, o último reduto** – município planaltino do Contestado Catarinense, cidade das meninas de lábios de mel. 2014. Disponível em: <<http://desacato.info/timbo-grande-o-ultimo-reduto-municipio-planaltino-do-contestado-catarinense-cidade-das-meninas-de-labios-de-mel/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar. **Semana do Centenário do Massacre de Santa Maria, Timbó Grande** (22 de março de 2015). Disponível em: <<http://desacato.info/semana-do-centenario-do-massacre-de-santa-maria-timbo-grande/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.



FRAGA, Nilson Cesar. **Turismo de Guerra**: a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco inicial – guerra do Contestado (1912-1916). **Revista PerCurso: Curitiba em Turismo**, 2002, ano 1, n. 1, p. 43-76.

FRAGA, Nilson Cesar. **Mudanças e permanências na rede viária do contestado**: uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, p.188, 2006.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado em Guerra**: 100 anos do massacre insepulto do Brasil. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale da Morte**: o Contestado visto e sentido - "entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná". Blumenau: Editora Hemisfério Sul, 2015.

FRAGA, Nilson Cesar. **A Guerra do Contestado como crime contra a humanidade**: o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo. FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (Org.). Geografia do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico. Curitiba: Íthala, 2016, p. 29- 44.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas**. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado, o território silenciado**. Florianópolis: Insular, 2017a.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado**: redes no Geográfico. Florianópolis: Editora Insular, 2017.

FRAGA, Nilson Cesar. **Territórios e Fronteiras**: (Re)arranjos e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2017.

FRAGA, Nilson Cesar. Araucaria angustifolia - ganância, imediatismo e extermínio na região do Contestado. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). **Contestado, o território silenciado**. 2ª ed. Florianópolis, SC: Insular, 2017, p. 269-296.

FRAGA, Nilson Cesar. **Território e Silêncio**: contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas. 2ª ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017, p. 73-90.



FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira.** In: REZENDE, C. J; TRICHES, I. Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, p. 228-255, 2005.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale do Contestado, uma morte anunciada, em julho de 2019, pelos que não aceitam a existência da cultura cabocla.** 2019. Disponível em: <<http://desacato.info/vale-do-contestado-uma-morte-anunciada-em-julho-de-2019-pelos-que-nao-aceitam-a-existencia-da-cultura-cabocla/>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale do Contestado, uma morte anunciada, em julho de 2019, pelos que não aceitam a existência da cultura cabocla** (02 de setembro de 2019). Disponível em: < <http://desacato.info/vale-do-contestado-uma-morte-anunciada-em-julho-de-2019-pelos-que-nao-aceitam-a-existencia-da-cultura-cabocla/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar. **Território do Contestado - Sul do Brasil: a Civilização Cabocla e a Guerra do Contestado.** 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=AvWvpdJIP1s&feature=youtu.be&fbclid=IwAR0DJa0jAi1g206V5BtzNS3aTo7Yut3jYE30HuaXQavVDE\\_JTUuw3qLBjAA](https://www.youtube.com/watch?v=AvWvpdJIP1s&feature=youtu.be&fbclid=IwAR0DJa0jAi1g206V5BtzNS3aTo7Yut3jYE30HuaXQavVDE_JTUuw3qLBjAA)>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar; HOBAL, Michele Aparecida; FERNANDES, Rafael Carlos Prieto. Turismo de Guerra – o roteiro turístico como elemento de desenvolvimento local e regional para o interior na perspectiva de que o “Brasil oferece mais do que praias e carnaval”. Curitiba. **PerCurso: Curitiba em Turismo**, Faculdades Integradas Curitiba, a. 5, n. 5, 2006, p. 137-186.

FRAGA, Nilson Cesar; GOLÇALVES, Cleverson. **Timbó Grande, o último reduto do Contestado: um território de muitas batalhas.** In: Contestado: cidades, reflexos e coisificações geográficas. Org. FRAGA, Nilson Cesar. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar; GONÇALVES, Cleverson; CAVATORTA, Mateus Galvão. Contestado: o sagrado e o profano de uma guerra secular. **Geografia (Londrina)**, v. 26, n. 1, p. 143-157, 2017.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos.** São Paulo: Contexto, 2002.



NOSSA, L. & JÚNIOR, C. Discriminação social marca geração pós-guerra. In: **Meninos do Contestado**, 11 de fevereiro de 2012 – Estado de S. Paulo. Disponível em: <<http://topicos.estadao.com.br/contestado>>. Acesso em: 30/10/2021.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O cooperativismo no Brasil**. Brasília: OCB, 1996.

OLIVEIRA, Dean Gomes de. (2020) **Indicação Geográfica do Contestado Caboclo e Cooperativa Agroindustrial Familiar “as Quatro Irmãs do contestado”**: uma proposição de rompimento do subdesenvolvimento regional no Contestado catarinense. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, tese de doutorado, Londrina, 2020.

OLIVEIRA, Émerson Dias; FRAGA, Nilson Cesar. Lebon Régis/SC, da vivência cabocla no Contestado ao sufocamento na lógica agrário-capitalista. **Revista Tamoios**, v. 12, n. 2, 2016.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVEIRA, Heitor Matos da; FRAGA, Nilson Cesar. Fogo de (no) chão: pinhão, quirera e chimarrão—a comida como base cultural da Região do Contestado. **Revista NEP – Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 1, n. 1, p. 303-327, 2015.

TEIDER, Tania Mara Muller; FRAGA, Nilson Cesar. O Contestado Vive! Entre o espaço sagrado de João Maria e o Assentamento Contestado, resistências sobre a invisibilidade secular na Lapa-PR. **Geographia Opportuno Tempore**, v. 3, p. 184-198, 2017.